



Aplaudida por Collor, Márcia discursa na terra de JK. A direita, a vice Júnia Marise, lançada candidata a governar Minas

Collor acusa manobra pró-Covas

Diamantina — O efeito Covas — ou o discurso em que o candidato do PSDB, Mário Covas, pregou um choque de capitalismo — ocupou praticamente todas as conversas de bastidores. Há um consenso entre os assessores de Fernando Collor, avalizado inclusive pelo candidato, de que a iniciativa de apresentar uma linguagem nova para o **tucano** foi cuidadosamente articulada. A estratégia de agradar aos empresários, aos anti-estatizantes e de defender um rumo desenvolvimentista para o País teria sido planejado nos mínimos detalhes para o momento em que a ausência de Collor, em viagem à Europa, se fizesse sentir.

Teria tido por articuladores o consultor-geral da República, Saulo Ramos, o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, e principalmente o advogado Jorge Serpa, uma espécie de mago das forças conservadoras, que — ao que se sabe — não tem ligação direta com o Palácio do Planalto. Serpa é um dos mais leais aliados do empresário Roberto Marinho.

O deputado Hélio Costa (PRN-MG lembrou que Dias Corrêa vinha há dias pre- vendo o avanço

de um candidato capaz de derrubar Collor, descartando nomes como Aureliano Chaves e Afif Domingos. Covas, segundo ele, é o candidato que menos tem atacado o governo, “basta olhar nos jornais dos últimos cinco meses”. O dedo do Planalto estaria, através do ex-assessor Thales Ramalho, por exemplo, na escolha de Roberto Magalhães como vice de Covas.

Ao analisar o discurso de seu concorrente, Fernando Collor disse que ele agiu profissionalmente.

De qualquer forma, previu que Covas não chegará ao segundo turno, sem que o momento permita prever quem estará a seu lado.

A idéia de complô é simples. A intenção dos articuladores, com participação especial da Rede Globo, seria escanteiar os candidatos Lula e Brizola, deixando para o segundo turno nomes menos radicais. Por isso é que se teria proporcionado ampla cobertura a Covas, em particular para o discurso por ele pronunciado no Senado — e de cuja redação teria participado inclusive o próprio Jorge Serpa. O reflexo estaria nas pesquisas (ver página 4).